

## Scalabrini e a Educação

Scalabrini possui diversas pastorais que tratam da educação, como aquelas que tratam da família (1880, 1894, 1898) e aquela de 1889 que tem como título “Sobre a Educação Cristã”. Há, além disso, 7 Discursos feitos na escola “São Vicente”, da cidade de Piacenza, dirigida pelos Irmãos das Escolas Cristãs, por ocasião do encerramento do ano escolar, que constituem uma pequena suma pedagógica. Não devemos esquecer também os dois livros sobre o Catecismo e, sobretudo, “O Catecismo Católico”,

Scalabrini possui diversas pastorais que tratam da educação, como aquelas que tratam da família (1880, 1894, 1898) e aquela de 1889 que tem como título “Sobre a Educação Cristã”. Há, além disso, 7 Discursos feitos na escola “São Vicente”, da cidade de Piacenza, dirigida pelos Irmãos das Escolas Cristãs, por ocasião do encerramento do ano escolar, que constituem uma pequena suma pedagógica. Não devemos esquecer também os dois livros sobre o Catecismo e, sobretudo, “O Catecismo Católico”, em cujos capítulos estão filtrados e fundidos todos os sábios princípios da pedagogia cristã, desde Santo Agostinho, São Carlos e Rosmini. Recordemos, enfim, a contribuição que lhe deu o célebre pedagogo de Piacenza, Monsenhor Uttini, (célebre pelo seu método pedagógico e autor de vários textos de pedagogia adotados nas escolas). Neste “dépliant” veremos, primeiro, alguns princípios teóricos fundamentais sobre a educação; e depois alguns princípios práticos, para passar, enfim, a uma antologia dos escritos scalabrinianos.

### Princípios Teóricos

O primeiro princípio diz que educar significa propriamente, como quer dizer a palavra educar em sua etimologia latina, tirar para fora e não colocar dentro, com conseqüências muito importantes para o educador (ou o pai), que será bom não apenas se profissionalmente preparado, mas se for capaz de entrar em sintonia com o aluno (ou filho). Miquelângelo dizia que o educador é como o escultor que vê já dentro do mármore a estátua, e que ele não faz outra coisa que libertá-la dessa prisão. Essas idéias, que agora parecem óbvias, eram, então, revolucionárias.

O segundo princípio é conseqüência do primeiro, isto é, que na ação educativa a causa eficiente é o aluno e não o educador, o qual é só causa instrumental (Scalabrini, algumas vezes, chama os educadores, quase em sentido religioso, de ministros). Daqui deriva, no processo educativo, a proeminência do aluno como pessoa e não apenas a preocupação com os conteúdos.

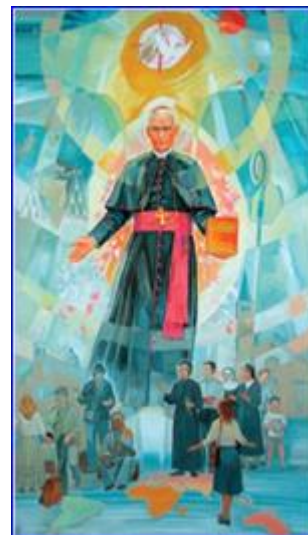
O terceiro princípio consiste em ter adotado, ainda que de modo teórico, o método de Monsenhor Uttini, o qual distingue entre educação e instrução: a primeira orientada a toda pessoa e voltada, sobretudo, à vida ética; a outra orientada puramente à inteligência. Também De Sanctis, naqueles tempos, estigmatizava, numa célebre introdução com o título “A ciência e a vida”, a presunção do Estado, que pensava que só com a instrução se poderia ter bons cidadãos.

O quarto princípio é constituído pelo direito inalienável dos pais na educação dos próprios filhos e da simples suplência ou subsidiariedade do Estado e, por aquilo que diz respeito à educação religiosa, pela Igreja.

O quinto e último princípio teórico revela que a educação é uma ação, que envolve, sobretudo a vontade e que se move, não tanto porque se a exercita, mas porque vem motivada pelos valores propostos, subjetivamente personalizados e saboreados. (Naturalmente, esta última parte do pensamento não é assim explicitamente afirmada de forma teórica por Scalabrini!).

**“Fazei passar por suas mãos inocentes as vossas esmolas aos pobres;  
os vossos filhos experimentem e saboreiem longamente as puras alegrias  
e os suaves confortos da caridade cristã.**

**Não, a religião não quer ser imposta como um penoso fardo;  
mas convém que admirem as belezas e as prezem;  
que saboreiem e sintam a misteriosa, a inebriante doçura;  
comprovem o manto de luz, que a circunda e  
as características de verdade que trazem esculpidas na frente.”**  
(Pastoral, 1894).



## Princípios práticos

Recolhemos uma série de princípios prático-operativos, continuamente presentes nos escritos de Scalabrini, e os propomos, sem dúvida, porque seu valor é evidente por si só: pela importância decisiva na primeira educação e nas primeiras impressões. A educação deve criar um ambiente propício em torno da criança e não se limitar a ser algo artificial. Educar significa preceder, isto é, valorizar a importância do bom exemplo, especialmente para os pequenos. Aliás, educa-se também sem palavras.

Educar com o exemplo, especialmente no campo religioso. Os pequenos são imitadores por natureza. É muito mais importante para os pequenos mantê-los longe do mal do que fazê-los conhecer o bem (Santo Agostinho). A educação moral eficaz não é possível sem educação religiosa. A educação cristã é a mais segura garantia também para o Estado, porque forma uma consciência e não só dá uma ciência. Se o filho deve honrar o pai e a mãe, estes devem honrar o filho, não oprimindo, mas respeitando-lhe a liberdade: o filho, de fato, é um valor, porque resgatado com sangue de Cristo. Quando os filhos se tornam auto-suficientes, os pais não terminaram a sua tarefa, também se isto muito freqüentemente deve resolver-se - como afirma Santo Agostinho - em confiar ao Pai que está nos céus os próprios filhos. Nos educadores, a doçura consegue resultados melhores do que uma austera severidade, também se essa pode aparentemente criar confusão. O aluno não deve somente ser amado pelo educador, mas este deve também fazê-lo saber.

A escola do Estado é boa, mas melhor é aquela conduzida pela Igreja. O amor das mães nos corações dos filhos nasce primeiro, mas triunfa no final: a vitória final será do amor materno. "É pensamento comum aos Santos Padres que os pais não se salvam sozinhos, nem se condenam sozinhos".

---

## Antologia

### Educar significa tirar para fora

*É o primeiro e fundamental princípio teórico, sobre o qual o educador não refletirá nunca o suficiente. Isto não foge à característica Scalabriniana da ação educadora, que é a de ser "atenta e amorosa". A clareza conceitual encontra também o seu modelo expressivo num princípio também claro, firme e "fragrante": exatamente como aquela flor da qual se ocupa o educador.*

"A palavra *educar* tem em si qualquer coisa que deve ser estudada. É uma palavra derivada da língua latina e significa tirar para fora o que está dentro, abrir e desenvolver aquilo que está fechado em germe. Ora, aplicando esta palavra ao homem, convém dizer que a educação é o modo de desenvolver os germens que estão no coração humano e de colocar à luz aquilo que está escondido e em germe. Este modo de falar pressupõe que Deus tenha colocado no coração do homem alguma coisa que se assemelha ao germe, de onde sai depois a flor tenra e aromática.

É de fato, assim. O educador, falando com propriedade, não coloca nada de fora na alma da criança, mas sim, com ação cuidadosa e amorosa, explica e desenvolve o que está envolvido nos recônditos do coração e faz florescer as sementes e os germens, não só das virtudes naturais, mas também os felizes germens e as sementes de virtudes sobrenaturais, que foram inseridas em nossa alma, no Batismo. A este ponto, a verdadeira e sólida educação, reduz-se a isto; vossa obra, ó pais, ó mães, ó mestres, ó instrutores, ó sacerdotes, ó párocos, vós todos sois chamados, de algum modo, ao nobre e divino ofício de educar a juventude. Note-se, porém, que, ao lado dos germens do bem, se encontram no coração do homem os germens do mal. A criança traz no fundo de seu ser, as sementes de um malvado ou de um santo.

Portanto, a vossa obra, ó diletos, deve ter em mira, sufocar a má semente, para que a boa possa erguer-se e brotar viçosa" (Pastoral 1889, sobre a "Educação Cristã").

### Educação e não só instrução

*A educação é uma ação que constrói os homens, e "os homens", disse Santo Agostinho, "são feitos de vontades", e vontades de bem. Portanto, não é suficiente a instrução, que é o cultivo somente da inteligência, ainda que difundida - Scalabrini afirma, mesmo com um certo*

*ressentimento contra esse "sistema da mumificação" - que é um dos bens dos tempos modernos. Não lhe foge, no final, a atualidade daquela motivação sobre os perigos dessa ciência que é priva de consciência.*

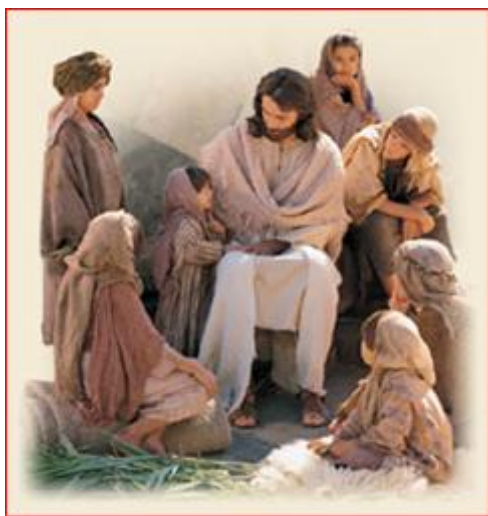
"Mas em que consiste a verdadeira educação? Talvez em aprender bem um mister ou uma profissão qualquer, ou a arte de se apresentar ao mundo com graça? Isto poderá ser a casca, ou o verniz, mas não é a educação.

E também não se quer confundir, como muitos fazem, a educação com a instrução, fazendo delas uma só e mesma coisa. A instrução se dirige ao intelecto, a educação se endereça à vontade. A instrução faz homens sábios, a educação forma os homens virtuosos. A primeira, se preocupa com a ciência; a segunda visa à consciência. Aquela, tem a razão como meio; esta, tem a razão como fim. Portanto, a educação está acima da instrução e da ciência, como o bem domina o verdadeiro e a virtude supera, em qualidade, o talento.

Todavia, hoje, não se fala senão em iluminar a mente. Instrução, grita-se por toda a parte, instrução! E está bem.

Discípulos daquele Deus que gosta de ser chamado o Deus da ciência, também nós gostamos de nobres estudos, gostamos de que a eles se dediquem e os cultivem. Desejamos que todos, ricos e pobres, nobres e plebeus, cada um segundo o próprio grau de instrução, adquira os conhecimentos necessários e convenientes ao próprio estado.

Nós, ao invés disso, somos os primeiros a considerar como conquista tudo aquilo que contribui para o avanço, mesmo de um só passo, no caminho do progresso civil e saudamos com júbilo o reflorescimento da Pátria que se adorna com novas glórias. Aquele obstinar-se no arcaico e manter-se, como pólipos, agarrados ao antigo; aquele gritar "fora" a tudo que tem ares de renovação, no mesmo terreno dos fatos; aquele suscitar desconfiança contra quem não se dobra, para representar o sistema da mumificação, ou a idade da pedra, não, não é evangelho, não é religião, é sintoma de ignorância e de teimosia, antes que de sabedoria e de honestidade.



Cultive-se também as artes e as ciências, contanto que não se vá além de seus limites naturais; também se difunda largamente o bem à luz do ensinamento por tudo, mas não se esqueça de unir à instrução a educação.

Aquela sem esta seria mais um mal que um bem, já que colocaria na mão do homem uma força, sem fornecer-lhe os meios para moderá-la (...).

"Quem na educação descuida a vontade, concentrando todos os esforços na cultura da mente, acaba por fazer da instrução uma perigosa arma nas mãos dos perversos" – Leão XIII – (Pastoral 1889, sobre "A educação cristã").

**"Os fanáticos da civilização sem Cristo dizem aos pais de família: instruí os vossos filhos; e nós, ao**

**invés, dizemos: educai-os (...). Instruí-los é infundir-lhes cognições; educá-los é ajudá-los**

**a formar bons hábitos por meio da instrução"**

(Pastoral do Episcopado Emiliano, 1889).

### **Educação religiosa**

*Mais do que silogismo inicial, que não se faz verdadeira educação (que é a educação moral) sem educação religiosa, aqui, vale a pena sublinhar estes quatro pensamentos: a demonstração da necessidade religiosa, derivada da sede de verdade e de bondade absoluta, que há no coração do homem; a dimensão do amor na atividade educativa ("penetrante olhar de amor"); a "alma naturalmente cristã" do homem, que é sujeito da educação; e, enfim, a política suicida de um Estado, como aquele italiano de então, que exclui o ensinamento religioso nas escolas.*

Não há, de fato, educação sem moral, nem pode haver moral sem religião, do que se conclui que educação ou é religiosa ou não é educação. A educação, escreve um douto apologista moderno, é um desenvolvimento, uma expansão das necessidades mais legítimas do coração; descobrir com o penetrante olhar do amor no espírito da criança quanto há de mais puro, de mais nobre, de mais

sublime e fazer com que todas essas tendências tenham uma expansão harmoniosa, um desenvolvimento fecundo, eis, ó diletos, a tarefa do educador.

Ora, a primeira necessidade, a necessidade mais legítima e mais intensa que há na alma humana, é a necessidade de Deus; a sua tendência mais nobre e mais delicada é a sua tendência a Deus, Verdade absoluta, Bondade imensa, Beleza infinita; o homem, dizia Tertuliano, é cristão por natureza. Todo educador que não respeita na criança essa inata necessidade, que não se aproxima dessa angélica tendência, que não favorece, conduzindo-a a este vôo sublime, falseia radicalmente a educação, fere mortalmente a moral do homem e trai as mais nobres aspirações. Então, quando o homem, não podendo saciar a sede que tem do Bem incriado, volta-se às criaturas ou recai sobre si mesmo. É, então, que o orgulho, o egoísmo, a idolatria, aliados às mais brutais paixões, irrompem, como uma negra enxurrada a inundar a terra. É aí que os caracteres decaem, as almas enfraquecem, os homens fortes se debilitam (...); ainda mais, aumentam os delitos e tanto os povos como as famílias, os indivíduos e as nações são obrigados a viver entre contínuas agitações e medos" (Pastoral 1880).

### **Scalabrini e a Escola Católica**

*Como vimos, Scalabrini tem nos seus escritos 7 discursos para a premiação de fim de ano na escola "São Vicente", mantida pelos Irmãos das Escolas Cristãs.*

*Esta escola, que já celebrou seus 150 anos e cuja gestão passou há algum tempo para o Seminário Diocesano, recebeu ultimamente, dos filhos de D. Scalabrini, o reconhecimento do triênio do Liceu Clássico.*

*Nos discursos de Scalabrini, cheios de citações dos clássicos da educação (Cícero, Sêneca, Leibnitz, Voltaire, Rousseau, Mazoni, Pellico, Hugo, etc.), há um pensamento constante, isto é, o envolvimento das famílias na educação concedida pela escola. Trazemos, aqui, os parágrafos 1-3 do primeiro discurso (1882), em que, depois do aplauso sincero com relação a política educativa do Estado nos dias atuais, ele sublinha a necessidade de uma escola católica, a fim de que a instrução se torne educação e educação religiosa. A comoção inicial por sua participação à distribuição dos prêmios nos recorda que no Museu Scalabrini, da Casa Mãe de Piacenza, há, entre as poucas coisas conservadas de sua vida, o "prêmio de Scalabrini Battista, tido há 3 de setembro de 1853", ao término do V Ginnasio ao Liceu Volta de Como: os Três Tomos bem encadernados, os "Comentários" de Cisare, da Casa Bettoni.*

"Eu me sinto sempre muito comovido, toda vez que me é dado assistir a uma dessas solenidades de distribuição dos prêmios, porque isso desperta as mais doces emoções (...). Bispo e Pastor, não posso e não devo nesta alegre ocasião deixar de dizer uma palavra de agradecimento a estes beneméritos religiosos. Eles acolhem nas suas escolas os vossos filhos com respeito, amor, ternura, com aquele cuidadoso pensamento que colocam nas coisas sagradas: gostaria de dizer que eles procuram exercitar as nobres funções de pai e de mãe com aquelas de mestres. Deles, os vossos filhos aprendem, junto à ciência do homem, a ciência de Deus; excluída esta última, nem a cultura do indivíduo humano, nem a prosperidade da família, nem a vida da sociedade civil poderia existir (...).

Esta casa religiosa é, portanto, uma verdadeira bênção para a nossa cidade. Por isso, a instrução seja largamente difundida e, confesso com viva alegria, muito grave nos nossos tempos é a necessidade que seja iniciada salutarmente aos juvenzinhos. Não basta ensinar: é preciso ensinar bem; é necessário que se ensinem coisas verdadeiras, honestas e belas, deixando de lado as falsas e feias. Por não se observar desde o início tal princípio, que é tão claro, nós vemos que em tantas partes a instrução geme e faz gemer os cristãos e os cidadãos, porque a instrução sozinha não consegue melhorar substancialmente o homem sem o conhecimento de Deus e das eternas verdades da nossa augusta Religião.

Quero aplaudir o estudo e o amor com que se procura difundir a instrução e fazer das ciências humanas um patrimônio, o quanto possível, comum a todos; mas é necessário, como é feito por esses hábeis religiosos, que se reavive com firme propósito o estudo da nossa divina Religião, os seus dogmas sacrossantos, as suas máximas, as inefáveis normas, através das quais ela orienta as novas gerações na aquisição das virtudes que verdadeiramente enfeitam a vida atual, tornando-a feliz também em meio as dores que afligem a pobre humanidade e asseguram a obtenção da vida eterna.

Sim, sem dúvida, são preciosos e importantes os conhecimentos orientados à obtenção da prosperidade social e ao bem-estar material da convivência civil; imensamente dignos de louvor os estudos, os cuidados, os esforços orientados nesse sentido; admiro profundamente as grandes

descobertas das ciências humanas, as suas úteis aplicações em auxílio e benefício do homem, todas, em suma, maravilhosas descobertas, pelas quais, com razão, nossa época se vangloria.

Mas, será justo, ó senhores, e digno de cristãos, colocar tanta ênfase no estudo das ciências humanas e depois desprezar a primeira de todas as ciências, a ciência de Deus? É bom que o jovem saiba compreender o ar que respira, o alimento que o nutre, o calor que o aquece, a terra que o sustenta, de tudo o que o circunda; mas coitado dele, se deixarmos de fazê-lo conhecer o autor primeiro e sapientíssimo de todas as coisas, a quem deve honrar e servir! Se, enquanto se estuda com ardor para avançá-lo em toda ciência das coisas humanas, se lhe



infundisse a dúvida, o desprezo, o esquecimento das coisas divinas; se o alienasse daquela fé, sem a qual é impossível gostar de Deus. Pois bem, nestas escolas dos bons Irmãos a saúde dos princípios é mantida, o ensinamento da Religião está em primeiro lugar, o conhecimento que vai sendo adquirido pelos jovens não traz conflito nem ao espírito nem a consciência, mas ilumina o intelecto, desperta e enobrece a fantasia, torna casto, vigoroso e magnânimo o coração.

Eis porque esta casa religiosa, estas escolas são uma verdadeira bênção para a nossa cidade e altamente beneméritos de nosso povo tornam-se aqueles que as protegem, as ajudam e procuram multiplicá-las para multiplicar os preciosos benefícios”.

**“Não esqueçam nunca: a escola para que atinja verdadeiramente o seu objetivo, deve estar em harmonia com os afetos da família; mas os ensinamentos da família, devem estar em harmonia com os ensinamentos que as crianças recebem da escola. Eduquem! Eduquem! As leis podem tudo, mas vocês, pais, vocês podem muito mais do que as leis: as leis punem o mal, a educação o previne; as leis o proíbem, a educação o erradica; as leis cortam, a educação planta; as leis regulam os atos externos, a educação regula o coração e prepara os hábitos”.**

**“Os perigos, hoje especialmente, são muitos e a obra da boa educação é muitas vezes sujeita a duras provas, a mutações dolorosas; mas, diz muito bem o Locordaire, aquele caráter divino que vocês esculpirem sobre a fronte das vossas crianças, a mão do vício não poderá apagá-lo nunca mais... Os vossos filhos, ainda que se desviarem, descreverão um círculo que os conduzirá cedo ou tarde, para lá, de onde se afastaram” (Ib.1891).**

---

\*livre tradução de Ivo Prati do folder “Venerabile G.B. Scalabrini Vescovo e Fondatore – Scalabrini e L'Educazione”.